

PERÍODO DE COLHEITA DE DUAS CULTIVARES DE AMOREIRA-PRETA EM FUNÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO

Ivan dos Santos Pereira¹; Luciano Picolotto¹; Michel Aldrighi Gonçalves²; Gerson Kleinick Vignolo²; Luis Eduardo Corrêa Antunes³

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Bolsista Capes/Embrapa, BR 392 Km 78, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: ivanspereira@gmail.com; picolotto@gmail.com, respectivamente.

² Engenheiro Agrônomo, Doutorando, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: aldrighimichel@gmail.com; gerson_vignolo@yahoo.com.br, respectivamente.

³ Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, BR 392 Km 78, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br

Nos últimos anos houve um aumento significativo do consumo de amora-preta no Brasil, induzindo um sensível crescimento também da área cultivada, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor nacional. No entanto, os produtores muitas vezes possuem sua produção concentrada em períodos determinados do ano, havendo uma sobrecarga na demanda por mão de obra e recursos, além de limitar o retorno econômico. Neste sentido, o objetivo deste trabalho, foi analisar a distribuição da produção de duas cultivares de amoreira-preta na região Sul do Rio Grande do Sul, submetidas a diferentes doses de adubação nitrogenada de manutenção. O experimento foi implantado a campo em outubro de 2008, na Embrapa Clima Temperado em Pelotas-RS, sendo avaliado nas safras 2009/10 e 2010/11. Foram aplicadas cinco doses de nitrogênio (N) (0,0, 7,5, 15,0, 22,5 e 30,0g planta⁻¹) nas cultivares Tupy e Xavante, com espaçamento de 0,5m entre plantas e 3m entre linhas. A fonte de N utilizada foi o sulfato de amônio (20% de N), com aplicação em superfície sem incorporação em um raio de 25cm ao redor das plantas. Foi avaliada a produção (g) de cada tratamento em cada quinzena dos meses de novembro, dezembro e janeiro. O delineamento foi de blocos casualizados com quatro repetições, sendo a parcela constituída de cinco plantas das quais foram avaliadas as três centrais. Os resultados foram submetidos à análise de variância, sendo empregado análises de regressão polinomial para o fator quantitativo (doses) e comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro para os fatores qualitativos (safra, cultivar e quinzena), utilizando-se o software estatístico WinStat, versão 2,11. As diferentes doses de N não influenciaram significativamente a distribuição da produção entre as quinzenas de novembro, dezembro e janeiro, nas safras 2009/10 e 2010/11. Entretanto, houve uma interação significativa entre as cultivares e as quinzenas estudadas. Na safra 2009/10, a produção da cultivar Tupy foi maior na primeira quinzena de dezembro (65%), seguida da segunda quinzena de novembro (20,4%) e segunda de dezembro (14,5%), respectivamente. Enquanto a cultivar Xavante concentrou 77,5% da produção da safra 2009/10 na primeira quinzena de dezembro e apenas 17% na segunda quinzena de novembro. Já na safra seguinte, 2010/11, a produção de 'Tupy' ficou concentrada na primeira (44,6%) e segunda (22,1%) quinzenas de dezembro, respectivamente, seguida da primeira quinzena de janeiro (18,9%) e segunda de novembro (14,0%). Entretanto, para a mesma safra, Xavante apresentou maior produção na primeira quinzena de dezembro (56,7%), seguida da segunda quinzena de dezembro (16,3%) e novembro (15,7%) e a primeira de janeiro (11,1%). Em geral, é possível observar que o período em que se concentra a maior produção tanto da 'Tupy' quanto da 'Xavante' é a primeira quinzena de dezembro. Havendo, uma variação do segundo período de maior concentração da produção de acordo com a safra, que pode ser a segunda quinzena de novembro ou a segunda de dezembro. Desta forma, o produtor de amora-preta da região Sul do Rio Grande do Sul deve elaborar um planejamento e uma logística adequados para atender a maior necessidade de mão de obra, de local para armazenagem e de comercialização, neste período. Em relação ao preço da amora-preta, a segunda quinzena de novembro e a primeira de dezembro são os dois períodos da safra em que o preço pago ao produtor é menor, havendo um aumento significativo da segunda quinzena de dezembro até fevereiro. Neste sentido, a produção tanto de Tupy quanto de Xavante se concentra no período onde os preços são menores, podendo-se recomendar a utilização de outras cultivares que tenham um maior volume de produção a partir da segunda quinzena de dezembro. Além disso, as doses de N testadas não alteram o período de produção das cultivares Tupy e Xavante na região Sul do Rio Grande do Sul.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro recebido da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), assim como do suporte de estrutura e pessoal fornecido pela Embrapa Clima Temperado.